

Considerações taxonômicas sobre o gênero *Hymenolobium* Benth (Leguminosae-Faboideae)

Haroldo C. de Lima (*)

Resumo

No trabalho, o autor discute alguns taxa do gênero *Hymenolobium* Benth (LEG. FAB.). Um novo status para *H. stipulatum* N. Mattos é proposto e *H. grazieianum* Lima sp. nov. é descrita.

INTRODUÇÃO

Estudando a coleção da família Leguminosae do herbário Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), encontramos alguns interessantes dados sobre a taxonomia do gênero *Hymenolobium*. Após a confirmação de tais observações através do exame dos tipos e de volumoso material proveniente de diversos herbários, resolvemos apresentar estas pequenas considerações sobre o estabelecimento de alguns nomes específicos corretos, dirimindo algumas dúvidas sobre suas afinidades e mostrando novas áreas de ocorrência.

Hymenolobium nitidum Benth.

(Fig. 1 a-b; Fig. 2)

Journ. Linn. Soc. 4 (Suppl.): 84. 1860, emend. Benth. in Mart. Fl. Bras. 15: 274. 1862, excl. var.

H. complicatum Ducke, Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 158. 1922. Tipo: **Ducke s.n. (RB 16741)**. Cach. Mangabal, Rio Tapajós, Pará, Brasil. 8. nov. 1917 (Holótipo RB, isótipo K, NY, US), syn. nov.

Árvore grande, geralmente com 25-40 m de altura. Ramos erectos, mais ou menos robustos, acinzentados; râmulos glabros ou subglabros. Folhas alternas, imparipinadas; estípulas caducas, linear-lanceoladas, com 7-9 mm de comprimento; estipelas diminutas, lineares, com 1-2 mm de comprimento; pecíolo e raque subcilíndricos, pubescentes ou subglabros, com

6-14 cm de comprimento. Foliolos 5-7, raramente 3, oblongos, ovado-oblongos, obovado-oblongos ou elípticos, cartáceos ou subcoriáceos, com 6,5-11 cm de comprimento e 3,5-7 cm de largura; base arredondada ou obtusa, ápice agudo ou levemente acuminado, raramente obtuso ou retuso; bordo íntegro; face ventral nítida ou subnítida, glabra; face dorsal opaca, pálida, glabra ou pubescente; peciólulos subcilíndricos, glabros, com 5-10 mm de comprimento. Fanícula glabrescente, com 10-17 cm de comprimento e 8-14 cm de largura; brácteas e bractéolas diminutas, ovado-lanceoladas, pubescentes ou subglabras. Flores com 22-26 mm de comprimento; cálice campanulado, carnosocoriáceo, glabro ou pubescente no ápice, truncado no ápice, levemente 5-denticulado, com 8-13 mm de comprimento; corola pálido-violácea, cartácea, glabra; vexilo curtamente unguiculado, com 17-18 mm de comprimento e 16-17 mm de largura, alas e peças da carena com 17-18 mm de comprimento e 5-6 mm de largura; estames monadelfos ou pseudo-diadelfos, com 16-17 mm de comprimento, anteras com 1,5-1,7 mm de comprimento e 0,5-0,6 mm de largura; ovário curtamente estipitado, glabro, 2-3 óvulos, estilete curvo, glabro; estigma apical, punctiforme. Sâmara comprimida, opaca, cartácea, glabra, oblonga, com 15-20 cm de comprimento e 4,5-6 cm de largura. Semente com 3-4 cm de comprimento e 0,7-0,9 cm de largura.

TIPO — *R. Spruce 2870*. Prope Panuré ad Rio Vaupés, Venezuela. Out. 1852-jan. 1853 (Holótipo K, isótipo F).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Espécie amplamente distribuída pelas matas de terra firme, principalmente nas regiões central e noroeste da hileria amazônica. Brasil e Venezuela.

(*) — Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento científico e Tecnológico (CNPq).

MATERIAL EXAMINADO — *Brasil*. Amazonas: Manaus, cach. do Tarumã, *Ducke s.n.* (RB 23839) 14.fev.1938 fl. 20.abr.1938 fr. 10.jun.1938 fol. (RB, F, K); Estrada da Raiz, *Ducke s.n.* (B R34954) 28.jan.1936 fl. 17.mar.1936 fr. 19.maio 1936 fol. (RB, F, K). Pará: rio Tapajós, cach. do Mangabal, *Ducke s.n.* (MG 16741) 08.fev.1917 (MG, RB); Mangabal, *Ducke s.n.* (RB 203728) 12.dez.1919 (RB); São Gabriel, *Ducke s.n.* (RB 23840) 01.jan.1932 (RB). *Venezuela*, rio Vaupés, prope Panuré, *Spruce 2870* out.1852-jan. 1853 (F, K).

O gênero *Hymenolobium* foi descrito por Benthams (1860), tendo como tipo a espécie *H. nitidum*. Nesse trabalho, ele cita os materiais de Gardner 1272 (Maceió, Prov. Alagoas) e de Spruce 2870 (Panuré, Rio Vaupés, Venezuela), e levanta a hipótese de o material de Spruce ser uma segunda espécie. Não obstante, na Flora Brasiliensis (1862) cria a variedade *minus* baseado no exemplar de Gardner e cita para a variedade típica, apenas a de Spruce.

Ducke (1915) elevou *H. nitidum* var. *minus* a categoria de espécie com o nome *H. alagoanum*.

Na estampa nº 98, apresentada na Flora Brasiliensis como *H. nitidum*, trata-se na realidade de *H. alagoanum*. Este erro tipográfico, provavelmente, terá levado Ducke (1922) a determinar o material RB 29005 (Rio Curicuriari, Amazonas) como *H. nitidum* e criar a espécie *H. complicatum* com o material RB 16741 (Cach. Mangabal, Pará).

Posteriormente, N. Mattos (1979) aceitou o mesmo tratamento dado por Ducke a estas espécies.

Tendo a oportunidade de examinar os tipos das espécies acima citadas, concluímos que *H. complicatum* é um sinônimo de *H. nitidum* e que o material RB 29005 é uma nova espécie, *H. grazielanum* aqui descrita.

Feitos os esclarecimentos sobre os tipos, delimitamos *H. nitidum* como a espécie que apresenta flores grandes com 22-26 mm de comprimento e sâmara comprimida com 15-20 cm de comprimento e 4,5-6 cm de largura.

Apresenta grande afinidade com *H. discolor*, da qual difere pelas dimensões maiores das flores e dos frutos.

Hymenolobium grazielanum Lima sp. nov.

(Fig. 1 h-i; Fig. 3)

Distintur a *H. modestum* imprimis foliolis majoribus minori tamen numero.

Arbor grandis vel mediana, 15-20 m alta; ramis erectis, robustis, castaneo-cinerascentibus; ramulis subglabris. Folia alterna, imparinata; stipulis caducis, linear-lanceolatis, 4,5-6 mm longis; stipellis inconspicuis, petiolo et rache subterretibus, pubescentibus vel subglabris, 12-16 cm longo. Foliola 7-9, rare minora, oblonga, obovata vel obovato-oblonga, rigidocoriacea, 6-8,5 cm longa et 3-4,5 cm lata; basi rotundata vel obtusa, apice retusa vel emarginata; margine integra, fortiter revoluta; supra nitida, glabra, subtus opaca, pubescentis vel subglabra; petiolulis subteretibus, glabris 5-8 mm longis. Panicula pubescentia vel subglabra, 8-15 cm longa et 7-12 cm lata; bracteis et bracteolis minutis, ovado-lanceolatis, pubescentis vel subglabris. Flores 17-19 mm longas; pedicellis 4-6 mm longis; calice campanulato, tenue-coriaceo, pubescente, apice subtruncato, leviter 5-dentato, 6-7 mm longo; corolla violacea, rigido-membranacea, glabra; vexilo longe unquiculato, 14-16 mm longo et 9-11 mm lato; ala et carina 14-16 mm longis et 4-5 mm latis; stamina monadelphica 13-15 mm longa, antheris 0,6-0,7 mm longis et 0,2-0,3 mm latis; ovario longe stipitato, margine piloso, 3-4 ovulato; stylo curvo, glabro; stigmatibus apicalibus, punctiformi. Samara immatura, compressa, opaca, cartacea, glabra, oblonga, 7 cm longa et 1,3 cm lata, semen non vidit.

TYPUS — *A. Ducke s.n.* (RB 29005). Caatinga perto do lago Tumbira, acima das cachoeiras, rio Curicuriari, afl. do rio Negro, Amazonas, Brasil. 25.fev.1936 (Holótipo RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Até o momento, só foi encontrada nas regiões do alto rio Negro e seus afluentes, onde (seg. Ducke, 1949) é a árvore mais alta de certas caatingas.

H. grazielanum apresenta grande afinidade com *H. modestum*, da qual difere por apresentar os folíolos muito maiores e em menor número. Provavelmente, o fruto maduro que até

o momento não é conhecido, será um dos mais importantes caracteres para a sua identificação.

O epíteto é uma homenagem à Dra. Graziela Maciel Barroso, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, que, com muita dedicação, vem nos ensinando a taxonomia das Leguminosae do Brasil.

Hymenolobium alagoanum Ducke

(Fig. 1 f-g; Fig. 4)

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 39. 1915.

H. nitidum var. *minus* Benth. Fl. Bras. 15: 274, est. 98. 1862.

Arbusto ou pequena árvore, geralmente 3-8 m de altura. Ramos pendentes, finos, acinzentados; râmulos glabros ou subglabros. Folhas alternas, imparipinadas; estípulas caducas, linear-lanceoladas, com 4-5 mm de comprimento, estípelas inconspícuas; pecíolo e raque subcilíndricos, glabros, 7-15 cm de comprimento. Folíolos 5-9, raramente 3, oblongos ou ovado-oblongos, coriáceos ou rígido-coriáceos, com 4-11 cm de comprimento e 2,5-6 cm de largura; base arredondada ou obtusa, ápice levemente retuso; bordo íntegro, levemente revoluto; face ventral fortemente nítida, glabra; face dorsal opaca, glabra ou pubescente próximo a nervura mediana; peciólulos subcilíndricos, glabros, com 4-5 mm de comprimento. Panícula glabrescente, com 10-16 cm de comprimento e 6-12 cm de largura; bractéolas diminutas, ovado-lanceoladas, fulvo-tomentosas. Flores com 16-17 mm de comprimento; pedicelos com 2-3 mm de comprimento; cálice campanulado, tênue-coriáceo, fulvo-tomentoso ou glabrescente, subtruncado no ápice, levemente 5-dentado, com 4-5 mm de comprimento; corola violácea, membranácea, glabra; vexilo longamente unguiculado, com 12-13 mm de comprimento e 8-9 mm de largura, alas e peças da carena com 11-12,5 cm de comprimento e 3-3,5 mm de largura; estames monadelfos, com 10-11 mm de comprimento, anteras com 0,7-0,8 mm de largura; ovário longamente estipitado, glabro ou piloso nos bordos, 3-4 óvulos; estilete curvo, glabro ou piloso nos bordos, 3-4 óvulos; estilete curvo, glabro ou piloso na base; estigma apical,

punctiforme. Sâmara comprimida, fortemente nítida, cartácea, glabra, oblonga ou elíptica, com 3,5-4,5 cm de comprimento e 1,7-2,2 cm de largura. Semente com 1,4-1,5 cm de comprimento e 0,4-0,5 cm de largura.

TIPO — *G. Gardner 1274*. In prov. Alagoas prope Maceió, Brasil (Holótipo K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Habita as restingas arbóreas e as matas higrófilas da Bahia, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Brasil.

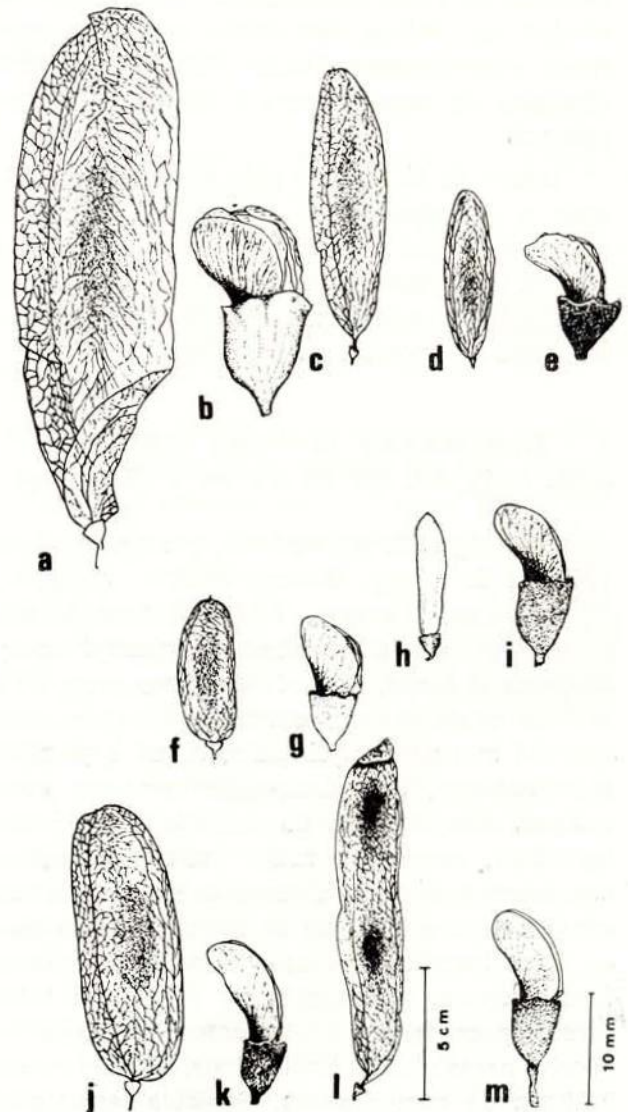


Fig. 1 — Flores e frutos de algumas espécies de *Hymenolobium*: a-b, *H. nitidum*; c, *H. janeirense* var. *stipulatum*; d-e, *H. Janeirense* var. *janeirense*; f-g, *H. alagoanum*; h-i, *H. grazielanum*; j-k, *H. modestum*; l-m, *H. flavum*.

MATERIAL EXAMINADO — *Brasil*. Alagoas: Prope Maceió, *Gardner 1274* (K). Bahia: Coastal Zone, *Harlev et al. 18472* (CEPEC, K); próximo a Barra de Jequiriçá, *Araujo 242* fr. 25.fev.1980 (HRB, RB); Marau, *Belém* e *Magalhães 918* est. 25.abr.1965 (IAN, UB). Pernambuco/Pa-raíba: També, *Andrade Lima 50-763* fr.29.dez.1950 (IAN, IPA); *Ibidem*, *Ducke e Andrade Lima 47* fl. 30.nov.1951 (IAN, IPA).

NOME VULGAR — Pau-de-copa-da-praia (BA).

Este táxon foi inicialmente descrito por Bentham na Flora Brasiliensis (1862) como *H. nitidum* var. *minus*. Entretanto, como nos referimos anteriormente, Ducke (1915) elevou-o à categoria de espécie com o nome de *H. alagoanum*.

Difere de *H. nitidum* pelo porte menos elevado e, principalmente, pelas flores e frutos muito menores. Apresenta grande afinidade com *H. heringerianum* e *H. janeirense*, deles se diferenciando pela forma e tamanho dos folíolos, além da morfologia das flores e frutos.

Hymenolobium janeirense Kuhlmann

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 5: 204. 1930.

Árvore grande ou mediana, geralmente com 15-25 m de altura. Ramos erectos, robustos, nigrescentes; râmulos ferrugíneo-tomentosos ou subglabros. Folhas alternas, imparipinadas; estípulas caducas, linear-lanceoladas, com 7-12 mm de comprimento; estipelas lineares com com 2-4 mm de comprimento; raque e pecíolo subcilíndricos, ferrugíneo-tomentosos ou subglabros, com 6-25 cm de comprimento. Folíolos 13-25, raramente mais, estreito-oblongos, membranáceos ou cartáceos, com 1,5-6 cm de comprimento e 0,8-2 cm de largura; base obtusa, ápice levemente retuso; bordo íntegro; face ventral opaca, pubescente ou subglabra; face dorsal opaca, ferrugíneo-tomentosa ou esparsopilosa; peciólulos subcilíndricos, pilosos, com 0,7-2mm de comprimento. Panícula ferrugíneo ou fulvo-tomentosa, com 8-15 cm de comprimento e 6-17 cm de largura; brácteas e bractéolas diminutas, ovado-lanceoladas, ferrugíneo ou fulvo-tomentosa. Flores com 12-16 mm de comprimento; pedicelos com 4-6 mm de comprimento; cálice campanulado, tênue-cartáceo ferru-

gíneo ou fulvo-tomentoso ou pubescente, subtruncado no ápice, levemente 5-denteado, com 5-6 mm de comprimento; corola róseo-violácea, membranácea, glabra; vexilo longamente unguiculado, com 11-12 mm de comprimento e 8-9 mm de largura, alas e peças da carena com 11-12 mm de comprimento e 3-3,5 mm de largura; estames monadelfos, com 10-11,5 mm de comprimento, anteras com 0,5-0,6 mm de comprimento e 0,2-0,3 mm de largura; ovário levemente estipitado, piloso nos bordos, 3-4 óvulos; estilete curvo, glabro ou piloso na base; estigma apical punctiforme. Sâmara comprimida, opaca ou subnitida, elíptica, oblongo-elíptica ou estreito-oblonga.

A grande problemática na delimitação das espécies de *Hymenolobium* está na variação do número, forma, tamanho e consistência dos folíolos dentro de algumas espécies, fato ligado, principalmente, à caducifolia dos indivíduos. As folhas caem, geralmente, antes do aparecimento das flores, surgindo novamente durante o decorrer da floração ou no início da frutificação, daí a maioria das exsicatas conter folhas em diversos estágios de desenvolvimento, sendo os folíolos novos geralmente bem distintos dos adultos. Portanto, faz-se necessário conhecer esses vários estágios dos folíolos, para que se possa estabelecer os limites de cada espécie, principalmente as caracterizadas pela morfologia das folhas.

Ao estudarmos os tipos e diversos materiais com folíolos em diferentes estágios de desenvolvimento, notamos a grande semelhança entre *H. janeirense* e *H. stipulatum*. Como diferem apenas na consistência e comprimento dos frutos, resolvemos incluí-las na mesma espécie, porém, em duas variedades distintas.

Ducke (1953) citou o material de Pernambuco (Ducke e Andrade Lima 56) como forma de *H. modestum* ou uma possível espécie nova. Entretanto, não acrescentou maiores detalhes por desconhecer as flores. Examinando novas coletas, providas de rico material florífero, estabelecemos a sua verdadeira identidade como *H. janeirense* var. *stipulatum*.

As duas variedades de *H. janeirense* apresentam grandes afinidades com *H. alagoanum* e *H. heringerianum*, dos quais difere pela morfologia do folíolo adulto, das flores e dos frutos.

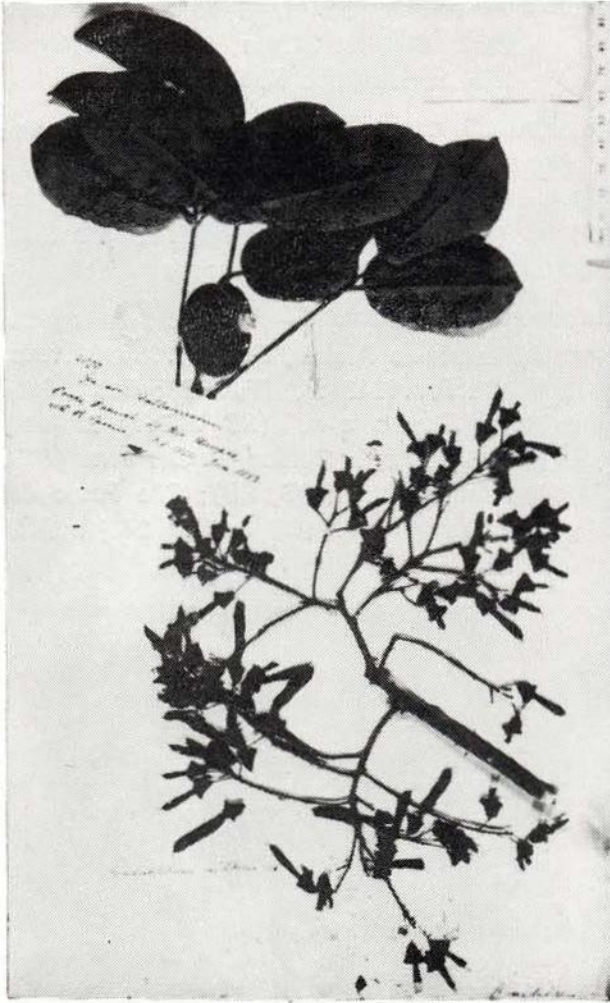


Fig. 2 — *Hymenolobium nitidum* Benth. (Holotypus).

H. janeirensis* var. *janeirensis

(Fig. 1 d-e)

Sâmara rígido-membranácea com 3,5-6,5 cm de comprimento e 1,5-2,3 cm de largura. Semente com 1,8-2 cm de comprimento e 0,4-0,5 cm de largura.

TIPO — *J. G. Kuhlmann s.n. (RB2394)*. Caminho da Pedra do Conde, Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil. Out. 1928 (Holótipo RB, isótipo K, SP).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Habita as formações florestais costeiras (Fl. perenifólia latifoliada higrófila costeira de A. Lima, 1966) nas regiões das serras do Mar e da Mantiqueira, nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil.

Considerações...

MATERIAL EXAMINADO — *Brasil*, Rio de Janeiro: Horto Florestal, Mata do Rumo, *Pessoal do Horto Florestal s.n. (RB 203733)* 03. fev. 1928 (RB, SP); Pedra do Conde, *Kuhlmann s.n. (RB 23394)* out. 1928 (RB); ibidem, *Ducke s.n. (RB 23394)* nov. 1928 (RB, SP); ibidem, *Pessoal do Horto Florestal s.n. (RB 111910)* 07. dez. 1928 (RB, SP); ibidem, *Ducke s.n. (RB 111911)* fev. 1929 (RB, SP)); Vista Chinesa, *Victorio s.n. (RB 112784)* 31. jul. 1930 (RB, SP); ibidem, *Kuhlmann s.n. (RB 2925)* fev. 1940 (RB, SP). São Paulo: Rodovia São Miguel Arcanjo — Sete Barras, *Gibbs et al 6636* (UC).

NOME VULGAR — Angelim (RJ).

B — *H. janeirensis* var. *stipulatum* (N. Mattos)

Lima stat. nov.

(Fig. 1 c)

Sâmara cartácea 8-11,5 cm de comprimento e 2,5-3,2 cm de largura. Semente com 2-2,2 cm de comprimento e 0,5-0,7 cm de largura.

TIPOS — *E. P. Heringer 1978*. Mata do Fundão, Estação Experimental do Café, Coronel Pacheco, Minas Gerais, Brasil. 7. agost. 1945 (Holótipo SP, isótipo RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Habita as formações florestais das regiões do rio Doce, abrangendo o nordeste de Minas Gerais e noroeste de Espírito Santo, denominadas Fl. perenifólia latifoliada higrófila hileana baiana (A. Lima, 1966). Foi também encontrada nas matas costeiras (Fl. perenifólia latifoliada higrófila costeira de A. Lima, 1966) de Pernambuco, próximo aos limites com a Paraíba. Provavelmente deve ocorrer ao Sul da Bahia e Norte do Espírito Santo, Brasil.

MATERIAL EXAMINADO — *Brasil*, E. Santo: Pancas — Colatina, *Kuhlmann s.n. (RB-Carpoteca 2320)* 19. set. 1930 (RB). M. Gerais: Coronel Pacheco, *Heringer 1978* 07. agost. 1945 (RB, SP); Est. Exp. de Água Limpa, *Heringer 2425* 24. set. 1946 (RB, SP). Pernambuco: Goiana, *Ducke e A. Lima 56* 30. out. 1951 (IAN, IPA); ibidem, *A. Lima 54-1900* 21. out. 1954 (IAN, IPA).

NOME VULGAR — Angelim-pedra (MG), jacarandá-cipó (ES) e sucupira-roxa (PE).

Hymenolobium modestum Ducke

(Fig. 1 j-k)

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 37. 1915.

Árvore grande ou mediana, geralmente com 12-25 m de altura. Ramos erectos, robustos, acinzentados; râmulos fulvo-pubescentes ou subglabros. Folhas imparipinadas; estípulas caducas, linear-lanceoladas, com 5-7 mm de comprimento; estípelas diminutas, lineares, com 0,7-2,2 mm de comprimento; pecíolo e raque subcilíndricos, fulvo-tomentosos ou pubescentes, 11-32 cm de comprimento. Folíolos 11-25, raramente mais, oblongos, obovado-oblongos ou estreito-oblongos, cartáceos ou subcoriáceos, com 2,5-7 cm de comprimento e 1,2-2,5 cm de largura; base obtusa ou arredondada, raramente aguda, ápice retuso ou arredondado, raramente levemente mucronado; face ventral subnítida ou opaca, glabra ou raramente pubescente; face dorsal opaca, levemente pálida, densamente pubescente ou subglabra; peciólulos subcilíndricos, fulvo-tomentosos ou pubescentes com 2-3 mm de comprimento. Panícula fulvo-tomentosa ou glabrescente, com 10-15 cm de comprimento e 8-14 cm de largura; brácteas e bractéolas diminutas, ovado lanceoladas. Flores com 18-19 mm de comprimento; pedicelos com 0,4-0,7 mm de comprimento; cálice campanulado, têneue-coriáceo, fulvo-tomentoso, subtruncado no ápice, levemente 5-denteado, com 5-6 mm de comprimento; corola róseo-violácea, membranácea, glabra; vexilo longamente unguiculado, com 15-16 mm de comprimento e 10-11 mm de largura, alas e peças da carena com 15-16 mm de comprimento e 3-4,5 mm de largura; estames monadelfos com 13,5-14 mm de comprimento, anteras com 0,5-0,6 mm de comprimento e 0,2-0,3 mm de largura; ovário longamente estipitado, piloso nos bordos, 2-3 óvulos, estilete curvo, glabro ou piloso na base; estigma apical punctiforme. Sâmara comprimida, subnítida ou opaca, raro moderadamente pruinosa, cartácea, glabra, oblonga, com 9-13,5 cm de comprimento e 3-3,9 cm de largura. Semente com 2-2,5 cm de comprimento e 0,5-0,6 cm de largura.

TIPO — *A. Ducke* s.n. (MG 15725). Óbidos, Pará, Brasil. 16.mar.1915 (Lectótipo MG, isolectótipo K, RB).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Espécie amplamente distribuída pelas matas de terra firme da região central da hiléia amazônica. Na região de Faro (PA), foi encontrada nas matas baixas e adjacentes aos campos arenosos.

MATERIAL EXAMINADO — *Brasil*, Amazonas: Manaus, Estr. do Aleixo, *Ducke* 1185 01.fev. 1943 fl. 26.fev.1943 fr. (F,K,RB); Estr. Joaquim Paulo *Ducke* s.n. (RB 23841) 30.jan. 1932 (RB, SP). Pará: Óbidos, *Ducke* s.n. (MG 15725) 16.mar.1915 (MG, RB); São Paulo de Olivença, *Ducke* s.n. (RB 34955) 24.jan./05.fev.1937 (K,RB).

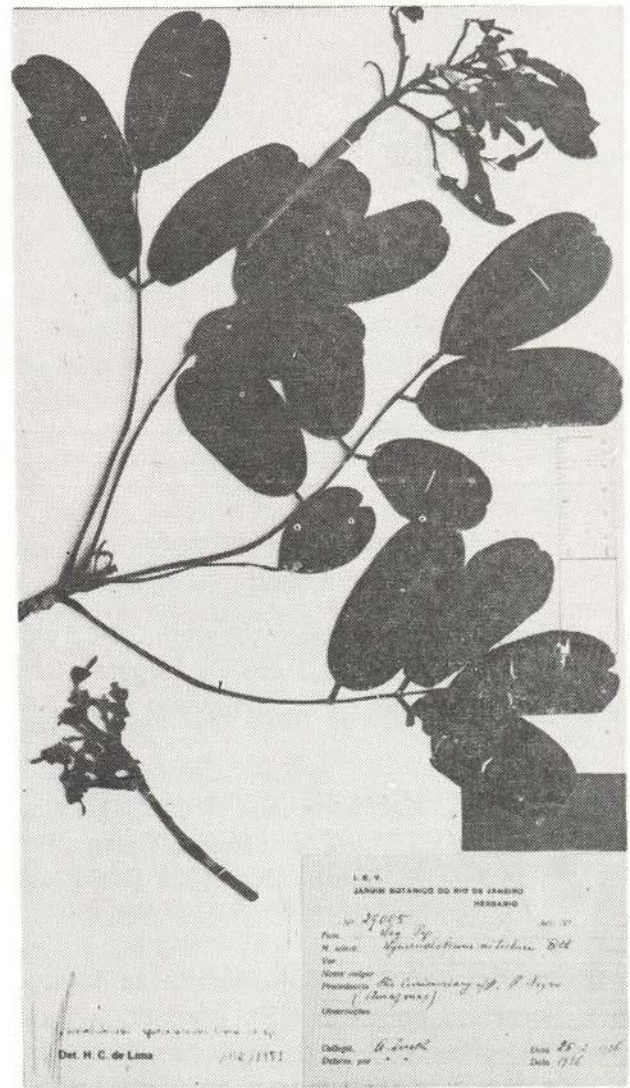


Fig. 3 — **Hymenolobium grazielanum** Lima sp. nov. (Holotypus).

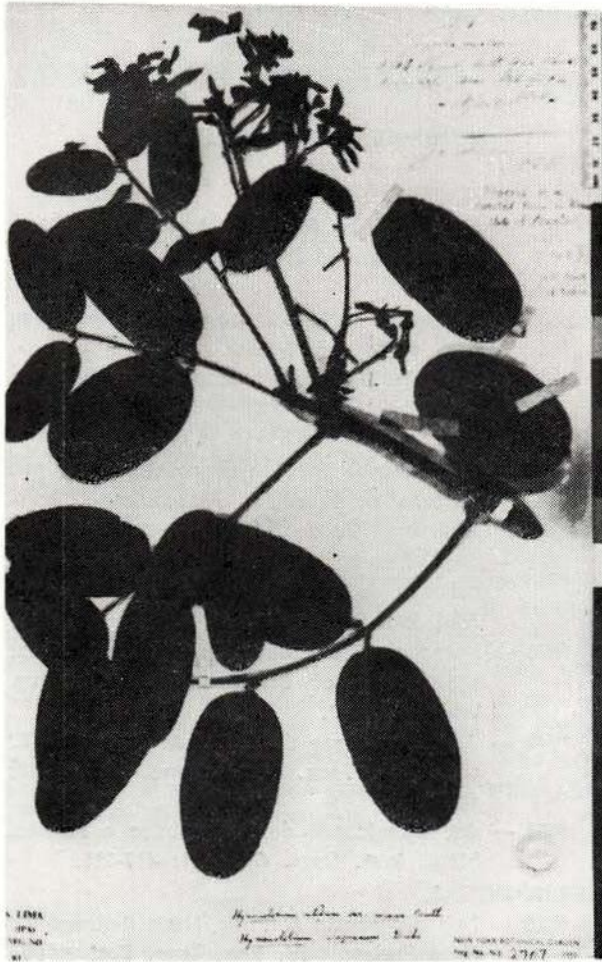


Fig. 4 — *Hymenolobium alagoanum* Ducke (Holotypus).

NOME VULGAR — Angelim (PA).

Esta espécie mostra grande afinidade com *H. grazielanum*, da qual difere pelos folíolos da fase adulta muito menores e em maior número, além de pequenas diferenças na morfologia das flores.

Hymenolobium flavum Kleinkoontje

Rec. Trav. Bot. Néerl. 22(3-4): 400. 1925.

(Fig. 1 l-m)

Árvore grande, geralmente com 18-25 m de altura. Ramos erectos, mais ou menos robustos, castanho-acinzentados; râmulos flavo-tomentosos ou pubescentes. Folhas imparipinadas; estípulas caducas, linear-lanceoladas, com 4-5 mm de comprimento; estípelas diminutas, lineares, com 0,1-0,3 mm de comprimento; pe-

ciolo e raque subcilíndricos, flavo-tomentosos ou pubescentes, 9-16 cm de comprimento. Folíolos 11-17, raramente mais, oblongos ou ovado-oblongos, subcoriáceos, com 2,5-5(-7) cm de comprimento e 1,4-2(-2,5) cm de largura; base obtusa ou arredondada, ápice retuso; face ventral subnítida ou opaca, glabra ou raramente pubescente; face dorsal opaca, flavo-tomentosa ou pubescente; peciólulos subcilíndricos, flavo-tomentosos ou pubescentes, com 2-3 mm de comprimento. Panícula flavo-tomentosa ou pubescente, com 9-12 cm de comprimento e 6-8 cm de largura; brácteas e bractéolas diminutas, ovado-lanceoladas, flavo-tomentosas ou pubescentes. Flores com 18-19 mm de comprimento; pedicelos com 0,3-0,5 mm de comprimento; cálice campanulado, tênue-coriáceo, flavo ou fulvo-tomentoso ou pubescente, subtruncado no ápice, levemente 5-dentado, com 5-7 mm de comprimento; corola róseo-violácea, membranácea, glabra; vexilo longamente unguiculado, com 15-16 mm de comprimento e 9-10 mm de largura, alas e peças da carena com 15-16 mm de comprimento e 4-5 mm de largura; estames monadelfos com 13,5-14 mm de comprimento, anteras com 0,5-0,6 mm de comprimento e 0,2-0,3 mm de largura; ovário longamente estipitado, piloso nos bordos, 2-3 óvulos, estilete curvo, glabro ou piloso na base; estígma apical, punctiforme. Sâmara comprimida, opaca, rígido-membranácea, glabra, estreito-oblongo, com 9-13 cm de comprimento e 2-2,5 cm de largura. Semente com 1,6-1,8 cm de comprimento e 0,6-0,8 cm de largura.

TIPO — *Herb. Boschwezen 4240*. "Paragebiet, im Reservat der Sektion O, die numm. Bäume n. 818", Suriname. 12.fev. 1919 (Lectótipo U, isolectótipo K).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA — Habita as matas de terra firme da região setentrional da hiléia amazônica. Brasil e Suriname.

MATERIAL EXAMINADO — *Brasil*, Pará: Região do rio Jarí, Monte Dourado, *E. Oliveira 4701* 29.jun.1968 (IAN); Região do rio Jarí, Tiguelim, *N. T. Silva 3078* 27.abr. 1970 (IAN). *Suriname*, Paragebiet: Im Reservat der Sektion O, *Herb. Bosch. 2299* agosto 1919 (K,U);

Considerações...

ibidem, *Herb. Bosch.* 4240 fev.1919 (K,U);
Browsberg, *Herb. Bosch.* 2496 25.nov.1916
(IAN, U).

NOME VULGAR — Warmbast, reejoeloe e liadia-
dan koeloera (Suriname).

Inicialmente sustentávamos a idéia de co-
locar esta espécie como sinônimo de *H. modes-
tum*. O exame de coletas recentes nos levou
a mantê-la como válida, pois seus frutos rígi-
do-membranáceos e estreito-oblongos são
bem distintos. A coloração flavescente da face
dorsal do fociolo adulto é outro fator que jus-
tifica a sua permanência como uma espécie
separada.

É a primeira ocorrência de *H. flavum* para
o Brasil. N. Mattos (1979) fez referência a
provável existência desta espécie no norte da
amazônia brasileira, o que é agora confirmado.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível
devido a gentileza dos Drs. S. Mayo e G. P.
Lewis do Royal Botanic Gardens de Kew e T.
Plowman do Field Museum of Natural History,
que nos enviaram os tipos ou fototipos de al-
gumas espécies. Agradecemos também aos
botânicos Marli Pires Morim de Lima, Angela
Studart Vaz e Jorge Pedro Carauta pelas va-
liosias críticas e sugestões.

SUMMARY

In this paper the author discusses some taxa of
the genus *Hymenolobium* Benth. (Leguminosae —

Faboideae). A new status for *H. stipulatum* N. Mat-
tos is proposed and *H. grazielanum* Lima sp. nov. is
described.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADA DE LIMA, D.
1966 — *Vegetação in Atlas do Brasil* II-11. Cons.
Nac. Geografia. IBGE.
- BENTHAM, G.
1860 — A Synopsis of the Dalbergieae. *Journ. Linn.
Soc.*, 4 (Suppl.): 1-134.
1862 — Leguminosae Papilionaceae. *Mart. Fl. Bras.*,
15: 1-350.
- DUCKE, A.
1915 — Leguminosae in Plantes nouvelles ou peu
connues de la région Amazonienne. *Arch.
Jard. Bot. Rio de Janeiro*, 1: 12-42.
1922 — Leguminosae in Plantes nouvelles ou peu
connues de la région Amazonienne. *Arch.
Jard. Bot. Rio de Janeiro*, 3:
1936 — Notes on the species of *Hymenolobium*:
Giant trees of Brazilian Amazonie. *Trop.
Wood*, 47: 1-7.
1949 — As leguminosas da Amazônia Brasileira (2.^a
ed). *Bol. Tecn. Inst. Agron. Norte*, 18:
1-248.
1953 — As leguminosas de Pernambuco e Paraíba.
Mem. Inst. Osw. Cruz, 51: 417-461.
- KLEINKOONTE, A.
1925 — Leguminosae in A. Pulle, Neue Beiträge zur
Flora Surinams IV. *Rec. Trav. Bot. Néerl.*,
22: 391-417.
- KUHLMANN, J.G.
1930 — Contribuição ao conhecimento de algumas
novas espécies da região amazônica e uma
do Rio de Janeiro, bem como algumas no-
tas sobre espécies já conhecidas. *Arch.
Jard. Bot. Rio de Janeiro*, 5: 203-209.
- MATTOS, N.F.
1976 — Novidades taxonômicas em Leguminosae —
II. *Loefgrenia*. São Paulo, 70: 1-2.
1979 — O gênero *Hymenolobium* Benth. (Legumino-
sae) no Brasil. *Roessleria*, 3 (1): 13-53.

(Aceito para publicação em 03/08/81)